

Escafandro: A Engenharia Fantástica dos Medos e dos Sonhos¹

Alan Christian Vieira Uchoa Filho^{2 3}

Tarcísio Bezerra⁴

Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, CE

RESUMO:

“Escafandro: a engenharia fantástica dos medos e dos sonhos” é uma série fotográfica *fine art* que tem a pretensão de explorar as experiências vividas por mim, imprimindo visualmente meus medos, anseios, fé e tratar temas como o reflexo da infância e da fantasia na adolescência, fase em que iniciei profissionalmente minha jornada como artista visual. Sua apresentação e desenvolvimento são interpretados no contexto da “jornada do herói” de Joseph Campbell, fomentando assim sua linguagem lírica e seu formato de conto de fadas, ainda contanto com os aspectos da individuação de Carl Jung.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; *fine art*; fantasia; jornada do herói; individuação.

1 INTRODUÇÃO

“Escafandro: A Engenharia Fantástica dos Medos e dos Sonhos” é uma série fotográfica que vai além da alegoria imagética sobre a fantasia acerca das perspectivas vivenciadas durante minha formação artística. A série conta com 12 fotos, em sua maioria (10) com autorretratos que exploram um mundo imaginário fruto de minhas experiências.

Expressar-se através da arte não é uma simples atividade egocêntrica com características abstratas. Ter a chance de expressar-se de maneira plena é poder extrair suas inconformidades, dúvidas, medos, alegria, enfim, é poder dizer quem você é e o que representa na sociedade, assim favorecendo uma socialização do indivíduo em seu meio, através do reconhecimento de si.

A série está fundamentada em princípios e conceitos como a fotografia *fine art*, a “jornada do herói” de Joseph Campbell e a individuação de Carl Jung.

2 OBJETIVO

A execução dessa série é de cunho autoral e de apuração estética, partindo do princípio do reflexo de minhas experiências num contexto visual.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Ensaio Fotográfico Artístico.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Audiovisual e Novas Mídias, email: alanuchoaai@yahoo.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso Audiovisual e Novas Mídias, email: alanuchoaai@yahoo.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Publicidade e Propaganda, email: tarcisiobmf@gmail.com.

O objetivo é em grande parte, conduzir o leitor por uma viagem visual que o aproxime de um mundo fantástico, surreal, onde as personagens encontram-se no meio de aventuras, estimulando a criatividade de cada indivíduo a fim de inspira-los e transporta-los a uma categoria sensorial catártica onde possam se dar conta de sensações que haviam esquecido ou estavam adormecidas.

Grande missão, não somente da série, mas pessoal – como artista – é oferecer um estímulo à imaginação de cada apreciador, divorciando-o da realidade e libertando sua criatividade a dar continuidade às histórias criadas em cada obra.

A série explora a interação do homem com a natureza, sendo essa a [a natureza] representação mais íntima do divino, logo então, exibindo uma longa aventura do homem em busca de si.

3 JUSTIFICATIVA

A apresentação do produto acerca do nome “escafandro” identifica-se na ideia de vestir o espectador num traje que o permita habitar profundidades extremas, referindo-se ao conteúdo dramático e denso abordado. Equipara-se ao mergulhador que precisa de um equipamento especial para adentrar e permanecer nessa zona inabitável para muitos seres.

Como artista visual, tenho como propósito não somente a criação “física” de uma obra, mas de propor que o público desenvolva uma discussão intrínseca. Sendo assim, a série tem como proposta também debater sobre o reflexo que as experiências e conflitos de cada indivíduo simbolizam dentro de um contexto artístico. Cada pessoa apresenta uma divergência interna, dessa forma, muitos estão sujeitos a canalizar e/ou refigurar esse antagonismo a fim de equilibrar sua disposição psicológica.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Cada peça apresenta o seguinte processo: pré-produção, produção e pós-produção.

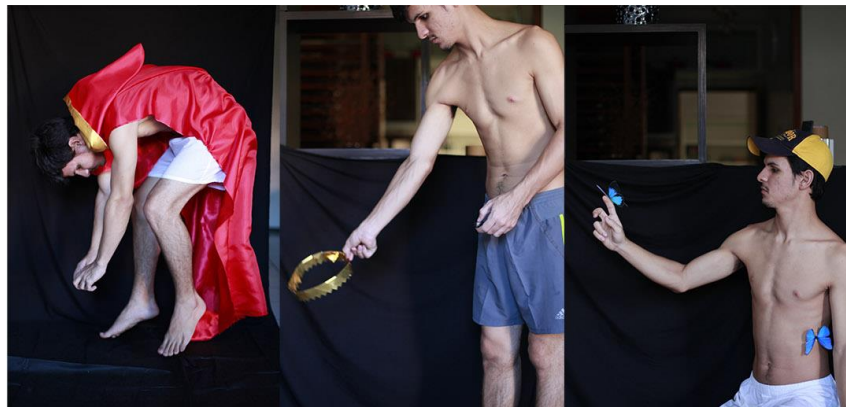
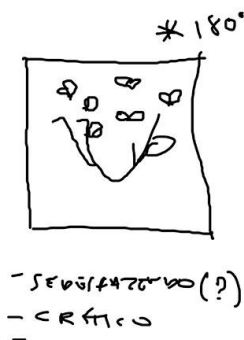
Primeiro há uma idealização e discussão a respeito de determinado assunto tendo como apoio a “jornada do herói”. Nessa parte, há a organização de pontos que devem ser bem esclarecidos; personagem, locação e interação. Após isso, há o estudo de como essa ideia pode ser ilustrada, e então parte-se para um processo onde são realizados alguns rascunhos no papel, por meio de desenhos e palavras-chave. É importante realçar que o rascunho é elaborado dentro de ideias possíveis, analisando a viabilidade de locações, efeitos na pós-produção e criação da personagem. Depois do rascunho definido, há o

trabalho de produção, onde serão elaborados figurinos, caso necessário e pesquisa de locação.

O próximo passo é ir capturar essa ideia. Depois de chegado à locação, registro as imagens com o auxílio de um tripé e um controle remoto com temporizador e foco automático que me permitem realizar todo o trabalho sozinho, muitas vezes. Grande parte do trabalho realizado é composto por autorretratos. O único equipamento utilizado é a própria câmera (Canon 5D Mark II) com o auxílio de uma lente (50mm 1.4), tripé e controle remoto. Nenhum equipamento de luz é utilizado, dando total importância e preferência do aproveitamento à luz natural. Após o processo fotográfico, é dado início a edição, com o auxílio da ferramenta Photoshop - Creative Cloud 2014, e quando concluída, a imagem permanece por um período de observação, para revisão e amadurecimento do resultado. No meio desse processo, se necessário, são realizadas alterações até que fique finalmente pronta.

Para melhor ilustrar, segue abaixo um exemplo do processo e um link para vídeo:

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=0qT6evg6zcQ>



A peça acima foi produzida durante minha participação em um grupo de estudo, organizado por mim com amigos, onde lançávamos semanalmente um tema, onde deveríamos realizar uma obra a partir deste, com a finalidade de explorar nossas capacidades de desenvolvimento com diversas temáticas. O tema sorteado para essa semana foi “herói”.

Então resolvi criar a tragédia de um herói, onde ele iria se desfazer em seus próprios sonhos, e elaborei o rascunho, onde os sonhos seriam representados por borboletas azuis. Depois do rascunho feito, problematizei como iria caracterizar a personagem para que ela realmente parecesse um herói, então confeccionei uma capa e uma coroa, signos muito identificados nessas figuras. Logo após, imprimi borboletas em papel para que meu trabalho no Photoshop não fosse muito complexo, assim auxiliando que a iluminação dos itens fosse

homogênea. Antes da realização das fotos, pensei em como iria fazer para reproduzir o efeito de queda, e então tive a ideia de pular, simulando a posição de queda e simplesmente, na hora da edição, girar a imagem em 180°. Todo o processo foi realizado na sala de minha casa, com o auxílio de um pano preto, que ajudou a simular uma espécie de abismo para a queda livre do herói. A iluminação era natural, vinda da janela.

Depois de tudo fotografado, deu-se início ao processo de edição, onde juntei todos os elementos numa só foto e usei técnicas simples de edição, explorando bastante o uso de “curvas” para alteração de cor e aplicação de textura, e assim levando uma semana para finalizar a peça.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto se trata de uma série fotográfica composta por 12 imagens, sendo 10 autorretratos. Todas em formato quadrado, o que fomenta o valor pitoresco e literário (referente as ilustrações em livros antigos), além de proporcionar uma maior harmonia a composição que revela uma necessidade em centralizar o motivo. O formato quadrado também é um recurso estético adotado graças a estudos durante meu período acadêmico como estudante de Audiovisual, uma vez que esse padrão oferece maior facilidade de leitura e organização para elaborar os elementos presentes em meus trabalhos, como: personagem, cenário, elementos extra, entre outros.

As obras têm como uma de suas principais características a atemporalidade, assim valorizando sua estética que se aproxima das pinturas, além de fortalecer os traços das personagens e do contexto que se passa.

Ainda falando sobre aspectos pitorescos, pode notar-se também a utilização da estética *chiaroscuro* (claro-escuro), muito utilizada por pintores barrocos e renascentistas como Caravaggio e Leonardo Da Vinci, respectivamente.

A dramaticidade presente nas imagens e seu aspecto obscuro ressalta o valor catártico, característica forte da tragédia grega, buscando sempre uma harmonia sublime e nobre, a fim de promover uma conciliação e/ou intimidade maior do indivíduo consigo.

A série está fundamentada nos princípios da fotografia *fine art*, que prioriza a criação de obras com um estímulo simples e direto: a expressão livre. O contexto ganha um pouco de complexidade quando essa prioridade exige a criação livre não somente em relação à criatividade, mas de amarras e conceitos estéticos impostos pela sociedade e sem nenhuma motivação comercial, tudo encabeçado pelo que você ama fazer puramente.

A fotografia *fine art* tem uma relação muito íntima com a expressão mais profunda do artista, dando total importância ao modo de se manifestar “egocentricamente”. Brooke Shaden⁵ (2013, p. 17) fala a respeito dessa estética:

[...] fotografia *fine art* é essencialmente o mesmo que fotografia pessoal – que é, arte pessoal criada através de meio fotográfico. Fotografia *fine-art* é exatamente o oposto de fotografia comercial; em outras palavras, é sobre fotografar para si em vez de para um cliente.

Um dos aspectos mais importantes nessa série é a individuação do sujeito, princípio bastante discutido por Carl Jung, onde esse processo estimula o indivíduo a protagonizar condições que despertem nele o seu melhor e de seu próximo. Esse processo nada tem a ver com individualismo ou isolamento, pelo contrário; propõe a promoção de uma convivência coletiva através da consciência de si, do reconhecimento de sua personalidade, dando-se aqui através da representação artística visual de fotografias.

Outro fundamento que é explorado é a “jornada do herói” de Joseph Campbell, um grande estudioso de mitologia. Esse conceito é conhecido também por “monomito”, uma jornada cíclica presente na estrutura de muitos mitos, dividido normalmente em doze fases que acontecem em dois planos (mundos).

⁵ Brooke Shaden é uma fotógrafa norte-americana, nascida em Lancaster, Pensilvânia. Formada em língua inglesa e cinema, iniciou ainda em sua adolescência seus estudos em fotografia *fine art*, hoje sendo uma das maiores referências contemporâneas dessa estética.



É uma estrutura fixa onde mudam somente as personagens e o período. É importante salientar que a jornada não se passa somente num contexto de aventuras em meio a dragões, florestas etc., mas também pode tratar de uma jornada espiritual; um conflito que acontece no interior do herói. Na série, esse conceito auxilia a criação de imagens contextualizadas em aventuras.

6 CONSIDERAÇÕES

A manifestação artística possui inúmeras finalidades, dentre elas, uma das mais importantes, é a comunicação que essa obra faz com o mundo que a cerca e a transformação moral e amadurecimento psicológico que proporcionam ao seu autor.

Nessa série, faço convite a mergulharem num mundo sombrio, mágico e encantador, representativo do meu inconsciente e figurado através de fotografias que representam traumas superados e que ainda procuram uma recuperação, medos compreendidos e medos invisíveis. Procurando trabalhar minhas dificuldades e anseios, pude encontrar na fotografia uma válvula para descarregar meus sentimentos.

A série vai além de um convite; mas um pedido de amizade escondido entre você e o que você ainda não conhece de você ainda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **O PODER do mito.** Direção: Vera Aronow. Produção: Catherine Tatge, California: MODERN TELECOMMUNICATIONS, 1990. 6 VHS (360 min.): VHS, Ntsc, son., color. Legendado. Port.
- CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces.** São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1949.
- SHADEN, Brooke. **Inspiration in Photography:** Training your mind to make great art a habit. USA: The Ilex Ltd., 2013.
- JUNG, Carl Gustav. **Tipos psicológicos.** Petrópolis: Vozes, 2009.